

## Variação das táticas reprodutivas de *Psalidodon aff. fasciatus* em uma bacia costeira do Nordeste do Brasil

André Teixeira da Silva<sup>1</sup>  
Ursulla Pereira Souza<sup>2</sup>  
Luis Eduardo Micheli Leal<sup>3</sup>  
Juliana Zina Pereira Ramos<sup>4</sup>

### RESUMO

As táticas reprodutivas representam os componentes variáveis das estratégias reprodutivas de uma espécie. Tais variações ocorrem principalmente em função da flutuação e da qualidade das condições abióticas, da disponibilidade de recursos e da magnitude das interações interespecíficas, sobretudo da predação e da competição. No presente estudo avaliamos alguns aspectos associados às táticas reprodutivas de *Psalidodon aff. fasciatus*, considerando populações da bacia do rio de Contas provenientes de riachos imersos nas regiões da Mata Atlântica (MA) e da Chapada Diamantina (CD). Os exemplares foram coletados por meio de quatro expedições trimestrais, contemplando um ciclo anual. *Psalidodon aff. fasciatus* apresentou desova total, independentemente da região. Não foram registradas diferenças quanto ao tamanho de primeira maturação [MA: L50 = 35,4 (33,4–37,6 mm); CD: L50 = 35,9 (34,5–36,1 mm)] e quanto ao diâmetro médio do ovócito maduro (MA = 711  $\mu\text{m}$ ; CD = 738  $\mu\text{m}$ ) nas regiões. Nos riachos da MA a maior porcentagem de exemplares em estado reprodutivo foi registrada no início do período chuvoso (nov: 58%), com significativa redução nas demais expedições (9% a 24%). Nos riachos da CD, a porcentagem de indivíduos reprodutivos variou pouco (29% a 45%), indicando um período reprodutivo mais duradouro. Em relação à fecundidade absoluta, as populações dos riachos da MA exibiram, em média, menores valores [Fa = 1.691 (1.419-1.962)], comparado às populações da CD [Fa = 3.121 (1.779-4.463)]. O período reprodutivo mais prolongado e a maior fecundidade observados para as populações da CD, sugerem que sejam adaptações relacionadas à maior flutuação na disponibilidade de

<sup>1</sup> Professor Doutor Assistente do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, [atsilva@uefs.br](mailto:atsilva@uefs.br);

<sup>2</sup> Professora Doutora Titular dos Programas de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos; Auditoria Ambiental; Ciência e Tecnologia Ambiental, da Universidade Santa Cecília - UNISANTA, [upsouza@gmail.com](mailto:upsouza@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, [luiseduardomicheli@gmail.com](mailto:luiseduardomicheli@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora Doutora Titular do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, [juliana.zina@uesb.edu.br](mailto:juliana.zina@uesb.edu.br).

habitats aquáticos perenes, resultantes da menor pluviosidade anual e da forte sazonalidade que vigora no Semiárido Baiano. Em contrapartida, a distribuição mais uniforme das chuvas na região da Mata Atlântica pode ter contribuído para um menor investimento na síntese de ovócitos, associado a uma maior sincronização do evento reprodutivo.

**Palavras-chave:** Plasticidade reprodutiva, Rio de Contas, Ecorregião da Mata Atlântica Nordeste, peixes.